

Presidente do Detran se defende de acusações

• Para rebater as acusações de que teria contratado sem licitação as duas empresas que vão prestar o serviço de emplacamento, o presidente do Detran, Eduardo Chuahy, acusou Sebastião Nogueira Filho, um dos autores da denúncia, de ter tentado subornar funcionários do órgão. Nogueira é procurador de uma das empresas que recorrem à Justiça contra o Detran. **Página 28**

O GLOBO

3ª edição • Domingo, 5 de agosto de 2001

Presidente do Detran se defende acusando

Chuahy diz que procurador de uma das empresas que apontam irregularidades no órgão tentou subornar fiscais

Malá Menezes

• Na tentativa de se defender das denúncias de favorecimento a empresas, o presidente do Detran, Eduardo Chuahy, partiu para o ataque. Ontem, ele acusou um dos responsáveis pelas denúncias, Sebastião Nogueira Filho, de ter tentado subornar funcionários do Detran. Nogueira é procurador da Primus, uma das empresas que impetraram mandado de segurança na 10ª Vara de Fazenda Pública pedindo a suspensão do processo de credenciamento para as duas únicas firmas credenciadas para o emplacamento de carros no estado.

Procurador da Primus diz que sindicância é invenção

As Jet Sul Placas e a Original, responsáveis pelo emplacamento, foram contratadas sem licitação pelo Detran, contrariando a Lei 8.666/93.

Para o presidente do Detran, porém, as cinco empresas excluídas do processo estão insatisfeitas por não poderem mais emplacar carros roubados ou clonados.

O Detran decidiu enviar amanhã à 1ª Central de Inquéritos do Ministério Público o resultado de uma sindicância aberta em 8 de junho do ano passado que, segundo o órgão, prova o envolvimento de Nogueira em tentativa de suborno a fiscais do Detran.

A denúncia é baseada em depoimentos do chefe do posto DNER, de Irajá, Eduardo Oliveira, e do subchefe do posto Flumitrens, no Engenho de Dentro, Carlos Henrique Oliveira Teles Pires, relatando que Nogueira teria oferecido R\$ 3 a funcionários do Detran cada vez que eles indicassem veículos para emplacamento na Primus. A sindicância terminou semana passada.

— Esse elemento (Sebastião

Nogueira) dominou por dez anos o fornecimento do órgão. Ele é que está financiando essas ações — disse Chuahy.

Nogueira contestou a denúncia e diz que sua empresa está há um ano no mercado:

— A sindicância foi uma invenção deles. Havia manipulação do órgão para não aceitar que fizéssemos o emplacamentos. Reclamei e eles abriam a sindicância. Eu só tive um contrato com o Detran, em 1986, na época em que o órgão fazia a sinalização.

Alerj também vai receber a documentação do Detran

Chuahy vai enviar a documentação sobre o processo de credenciamento das duas empresas ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) e à Assembleia Legislativa. Ontem, o presidente do Detran justificou a ausência de licitação para o processo mostrando uma decisão do Denatran que auto-

riza a assinatura de convênios para delegar às empresas os serviços de emplacamento.

— O Detran não vai comprar nada, por isso uma licitação seria descabida — disse o vice-presidente do Detran, Daniel Homem de Carvalho.

As cinco empresas que entraram com o mandado de segurança também foram habilitadas no processo de credenciamento. Mas, segundo Chuahy, se recusaram a cumprir a determinação do Detran de instalar um sistema on-line de computadores, que informe dados sobre o emplacamento. A Jet Sul Placas e a Original formaram o consórcio Empresas Credenciadas para montar o sistema que, segundo Chuahy, não custou mais do que R\$ 30 mil. Chuahy disse que o fornecimento de lacres é feito pelas empresas A.E.L.C. Produtos de Segurança, a Starlock Indústria e Comércio, a Helerman Tyton e a Broock. ■

Entenda o caso

• Cinco empresas que não conseguiram ser credenciadas pelo Detran para prestar o novo serviço de emplacamento entraram na Justiça contra o órgão e conseguiram um mandado de segurança pedindo a anulação dos contratos. O que motivou a ação foi o fato de o Detran não ter realizado licitação pública antes de escolher a Jet Sul Placas e a Original para prestar o serviço.

As empresas que se sentiram lesadas querem provar que uma das empresas contratadas nunca confeccionou placas. Além disso, acusam o Detran de ter criado um cartel para garantir um negócio milionário. A briga judicial come-

çou a menos de 20 dias do início da troca de placas dos veículos em todo o município.

Por enquanto, no Rio, só Campo Grande já está adotando o novo sistema. A novidade também já chegou aos municípios de São Gonçalo e Niterói. A placa nova, que será vendida com lacre de segurança para evitar a clonagem, onera ainda mais os proprietários de veículos do Rio: sai por R\$ 25 contra R\$ 17 do modelo antigo. O calendário do Detran com as datas para trocas das placas será divulgado em breve. O Detran alega que adotou o novo sistema porque a clonagem de placas virou uma febre no estado.